

# Chefe militar submete-se à Constituinte

**PORTO ALEGRE  
AGÊNCIA ESTADO**

"O que a Constituinte determinar será realizado", afirmou ontem, em Porto Alegre, o comandante militar do Sul, general Edison Boscacci Guedes, ao comentar a possibilidade de o plenário da Constituinte confirmar a decisão da Comissão de Sistematização de definir em quatro anos o mandato do presidente Sarney, com a implantação do parlamentarismo a partir de 15 de março de 1988. Todavia, o general advertiu: "Eles (os constituintes) são responsáveis por isso e nós queremos, então, ver se essa responsabilidade vai atingir o seu objetivo principal, que é justamente dar bem-estar a todos".

A decisão de fixar quatro anos de mandato para Sarney "não surpreendeu a ninguém", disse Guedes, afirmando não acreditar que a realização de eleições presidenciais em 1988 possa prejudicar as constituintes estaduais e os trabalhos do Congresso de elaboração das leis complementares e ordinárias que regularão a nova Carta.

Em entrevista à imprensa após participar das solenidades do Dia da Bandeira, no parque Marinha do Brasil, o comandante militar do Sul ponderou que, se os membros da Comissão de Sistematização "acharem por bem seguir esta forma" (mandato de quatro anos para Sarney, com parlamentarismo já), "é porque devem ter estudado e devem ter se aprofundado. Os nossos políticos têm de estar conscientes. Para dar uma solução deste tipo, a Constituinte tem de estar muito consciente do trabalho que realizou e da responsabilidade que assume neste momento".

Quanto à realização de eleições presidenciais em 1988, o general Guedes afirmou: "Se era uma medi-

da esperada por todo o povo brasileiro, eu acho que é uma boa medida para a Nação, como acharia também se ficasse mais tempo, de acordo com a Constituição (atual). Por isso que nós sempre dissemos: o que a Constituinte determinar será realizado. Se assim eles acharem melhor, dentro da sua consciência, daquilo que eles esperam que é o melhor para o povo brasileiro, se isso é o melhor, assim vamos realizar".

## "TRABALHO CONTÍNUO"

O general Guedes discorda da tese de que a realização de eleições presidenciais em 88 prejudicará o trabalho do Congresso de elaborar a legislação complementar da nova Constituição ou as constituintes estaduais. Ele acha que os trabalhos "não vão terminar com as eleições. Isso vai continuar. Será um trabalho contínuo; não poderá parar neste momento".

Ainda comentando como recebeu as decisões da Comissão de Sistematização, o comandante militar do Sul observou: "Toda decisão da Constituinte tem de ser recebida como o próprio presidente recebeu, dentro de uma norma legal, democrática, e realizar aquilo que eles determinarem". Para o general, é satisfatório o projeto de Constituição elaborado pela Comissão de Sistematização. "Agora, falta ver como será colocado em execução."

O general Boscacci Guedes manifestou ainda a esperança de que a nova Carta terá condições de dar ao País o futuro que todos esperam: "Dós nossos políticos, dos nossos dirigentes, é só o que podemos esperar. Eu acho que eles têm a inteligência suficiente, a capacidade, o conhecimento da nossa nação, para dar ao povo brasileiro aquilo que todos nós esperamos, que é o bem-estar social de todos".